



Sem acordo, greve na Esalq continua

Decisão foi tomada em assembleia realizada na manhã de ontem, no campus de Piracicaba

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Diferente do que ocorre na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e na Unesp (Universidade Estadual Paulista), que iniciaram negociação com funcionários grevistas e aceitaram a proposta feita pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de reajuste de 5,2% e abono de 28,5%, o reitor da USP (Universidade de São Paulo), Marco Antonio Zago, delegou ao Conselho Universitário a decisão final sobre o pagamento. No entanto, o conselho só vai se reunir na próxima semana e, diante da situação, funcionários da instituição optaram por continuar a paralisação que hoje



Antonio Trivelin

Ony Rodrigues de Campos, do Sintusp: 'A greve é um direito nosso'

chega ao 109º dia.

Na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), os funcionários que estão de braços cruzados se reuniram na manhã de ontem, em frente ao prédio central (onde montaram acampamento) e decidiram por unanimidade

pelo não retorno às atividades. Conseqüentemente, grande parte da prefeitura do campus não funciona, assim como o restaurante e muitos laboratórios.

“O reitor não quer se envolver na negociação e jogou o caso para o Conselho Universitário.

rio. Além disso, a universidade quer que os grevistas repõem os dias parados. Não vamos aceitar isto. A greve é um direito nosso”, afirma o presidente regional do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), Ony Rodrigues de Campos.

Na última segunda-feira, 8, os funcionários aceitaram a proposta do TRT de abono de 28,6% para o período de maio a setembro. Havia concordância em torno do reajuste salarial de 5,2% proposto pela universidade. Mas, na terça-feira, 9, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) decidiu que cada universidade negociaria internamente a concessão do abono.

A Unicamp e a Unesp deram início às negociações e o movimento caminha para o fim. Diferente da USP. Entre os funcionários da universidade, a decisão de submeter o abono ao conselho é interpretada como um recuo.